Vairagya Sataka

Os Cem Versos sobre a Renúncia

De Bhartrihari

Tradução em inglês de J. M. Kennedy - 1913
Tradução em português de Eleonora Meier - 2018

"Supõe-se que cada Sataka ou 'centúria' consiste em cem aforismos, mas os textos variam um pouco e alguns slokas, ou versos, atribuídos a Bhartrihari, somam-se ao total. Assim como são, bons e maus, eles têm sido de utilidade espiritual para dezenas de milhares em seu caminho para se juntarem à 'caravana incontável, que se move para aquele reino misterioso onde cada um deve ocupar sua câmara nos salões silenciosos da morte.'"

J. M. KENNEDY.

Da Renúncia

1. Saudações à Energia Onipotente que não pode ser definida em termos de tempo ou espaço – que é Infinita; que é Paz e Glória, e cuja essência única é o autoconhecimento.

2. Os sábios são consumidos pelo ciúme, os poderosos são feridos pelo orgulho, as mentes de alguns são desencaminhadas pela ignorância, portanto, acontece de os ditados eloquentes dos eruditos serem deixados cair em negligência.

3. Quando eu olho para o mundo, eu não vejo vantagem em nenhuma ação. As consequências das boas ações me inspiram medo quando eu reflito sobre elas, pois os prazeres resultantes da longa prática das mais altas virtudes impedem que os homens atinjam o Nirvana, visto que eles são posteriormente atraídos por objetos que apelam aos sentidos.

4. Eu escavei a terra em busca de tesouros; eu fundi minérios; eu atravessei o oceano; eu com grande esforço acalmei a ira de reis; eu passei minhas noites em cemitérios, e me esforcei arduamente para adquirir conhecimento da religião; mas todos os meus esforços foram inúteis. Desejo! tu não me deixarás?

5. Eu vaguei por terras estranhas e escarpadas, mas sem proveito; eu me livrei do meu orgulho de família; eu executei tarefas sem valor; eu pus de lado o meu autorrespeito e comi como o corvo na casa de um estranho; mas ainda assim, ó Desejo! tu te tornaste cada vez mais poderoso, sempre com más inclinações e nunca satisfeito.

6. Eu suportei o insulto de homens perversos na esperança de ganho; eu reprimi as minhas lágrimas e me forcei a rir, embora o meu coração estivesse

triste e cansado; eu controlei os meus sentimentos, e me curvei diante de tolos. Ó caro Desejo, o quanto mais ainda tu queres me conduzir?

7. Dia a dia, uma parte da nossa vida desliza para longe de nós com o nascer e o pôr do sol, e damos tanta importância aos nossos afazeres que não podemos prestar atenção ao voo do tempo. Nós percebemos que o nascimento, a dor e a velhice acabam na morte, e ainda assim não temos medo. Nós estamos, por assim dizer, intoxicados – intoxicados pela ânsia de paixão.

8. Embora um homem espere ser rejeitado e possa até gaguejar ao fazer seu pedido, ele pediria por esmolas se visse a sua esposa morrendo de fome, com seus trajes gastos e esfarrapados, com seus filhos agarrados a ela chorando, com rostos aflitos infelizes; mas ainda assim esse homem não mendigaria apenas para satisfazer as suas próprias necessidades.

9. O prazer não tem mais nenhuma atração para nós; o mundo não nos respeita mais; os nossos contemporâneos morreram um por um; os amigos que amamos como amamos a nós mesmos seguirão em breve; nós mancamos adiante nos apoiando em uma bengala, e os nossos olhos gradualmente ficam embaçados. Ai! esses são sinais de que o nosso corpo foi subjugado, e que ele está tremendo com a aproximação da morte.

10. É a vontade do Todo-Poderoso que as serpentes coletem seu alimento do ar sem esforço para si mesmas e sem dano para outros, enquanto o gado foi criado para comer folhas de grama e deitar no chão. Precisamente o mesmo método de vida foi decretado para os homens que passam por esse mundo com sentidos subjugados; os homens que se esforçam para viver dessa maneira continuamente se aproximam cada vez mais da perfeição.

11. Nós não meditamos no Ser Todo-Poderoso que finalmente põe fim a todas as nossas reencarnações; nós como resultado de nossa virtude não fomos capazes de abrir para nós mesmos o portão que leva ao Svarga; nós não gratificamos os nossos apetites sexuais com uma mulher, nem mesmo em imaginação. Se a nossa vida foi passada dessa maneira, nós apenas destruímos a árvore da juventude que veio a nós de nossa mãe, assim como se a tivéssemos derrubado com um machado.

12. Nós não ganhamos nenhum prazer, mas o prazer nos tornou cativos. Nós não nos esforçamos para praticar penitência, mas, por outro lado, sofremos dor ao perseguir as alegrias desse mundo. O tempo nunca envelhece, mas as nossas próprias vidas passam.

13. Nós perdoamos as ofensas feitas a nós, não porque desejamos mostrar clemência, mas porque somos incapazes de vingá-las; nós rejeitamos os prazeres do lar, não porque estávamos dispostos a abandoná-los, mas porque eles estavam além do nosso alcance; nós tivemos que sofrer tormento por causa dos ventos frios, mas evitamos fazer penitência por causa da dor que ela teria nos causado; nós meditamos dia e noite na arte de ficarmos ricos, mas nunca meditamos no Ser Supremo; e embora tenhamos realizado todos os atos recomendados pelos homens sábios nós não derivamos nenhum lucro deles.

14. O meu rosto está enrugado e o meu cabelo está ficando grisalho; os meus membros estão fracos e só o desejo é forte dentro de mim.

15. A mesma parte do céu que forma um círculo em volta da lua à noite também forma um círculo em volta do sol de dia. Quão grandioso é o trabalho de ambos!

16. Os objetos dos sentidos, não importa quanto tempo eles possam estar em nossa companhia, devem um dia se afastar de nós, mas há uma diferença entre nos separarmos deles e não os abandonar. Se eles nos deixarem, nós seremos dominados pela dor e aflição difíceis de comparar, mas se os deixarmos por nossa livre vontade, a nossa recompensa será paz e felicidade duradouras.

O Poder do Desejo

17. Todo desejo acaba em um homem quando ele ganha autocontrole por discernir entre o que é sábio e o que é inútil; mas o desejo gradualmente se torna cada vez mais violento quando se tem contato com a panóplia de realeza – em consequência disso até o próprio Indra poderoso, o senhor dos ventos, é vítima do desejo; porque ele é infeliz por causa do desejo que ele sente por sua posição como uma personalidade real, uma posição que o tempo tornou nula e sem efeito.

18. Um cão miserável e sem cauda, exausto, coxo, surdo, coberto de feridas, morrendo de fome e com um fragmento de pote quebrado amarrado em volta do pescoço, ainda persegue sua companheira. Mesmo aquilo que já está morto é destruído pelo amor.

19. Um homem pode obter sua comida por meio de mendicância, e as sobras insípidas que ele recebe podem ser suficientes para apenas uma refeição; a sua cama pode ser o chão duro e frio: ele pode não ter ninguém para cuidar de si além dele mesmo, e o tempo pode ter transformado as suas roupas em trapos que estão prestes a cair aos pedaços. Ai! mesmo então os objetos dos sentidos retêm seu controle ele.

20. As belas feições de uma mulher são louvadas pelos poetas – seus seios são comparados a potes de ouro; seu rosto à lua brilhante e seus quadris à testa de um elefante; no entanto, a beleza de uma mulher não merece elogios.

21. A ignorância levará a mariposa a voar para a chama da vela, e os peixes podem mordiscar um pedaço de carne preso a um gancho sem estarem cientes da isca preparada para eles; mas nós homens, que conhecemos bem as muitas armadilhas e redes que o destino colocou para nós, ainda assim nos recusamos a desistir dos nossos desejos. Ah, em que floresta de erros nós perambulamos!

22. A fibra do lótus é alimento suficiente para nós. Nós não queremos nada para beber além de água. Podemos nos deitar no chão, e podemos estar

vestidos com o mais pobre dos trajes. Eu não aprovo o comportamento perverso dos homens maus cujos sentidos são desviados pela luxúria de ouro.

23. Nos tempos antigos o mundo criado foi governado por homens sábios, e depois por outros. Ele era jogado de lado como um feixe de palha depois que eles o conquistavam, e até agora heróis governam as catorze divisões do mundo. A que, então, podemos atribuir o desejo frenético que alguns homens têm por umas poucas cidades?

24. Você é um rei, e eu pertenço ao grupo de mestres espirituais que o mundo honra por sua sabedoria. As suas riquezas são celebradas, e a minha fama é celebrada pelos poetas. Então, ó concessor de bênçãos, não há uma distância muito grande entre nós. Tu desviaste o teu rosto de mim, e todavia eu não desejo o teu favor.

25. Inúmeros governantes têm brigado uns com os outros, e ainda continuam a brigar, pela posse de prazeres mundanos, e os reis ainda mantêm um sentimento de orgulho por seus domínios. A tolice daqueles que possuem a terra os leva a manifestarem prazer inconfundível na aquisição da partícula mais diminuta, enquanto que eles deveriam, ao contrário, exibir a tristeza mais profunda.

26. O que é a terra além de um pedaço de barro cercado pelo vasto oceano? Reis a têm conquistado em batalha após batalha, e a têm dividido entre si. Esses homens maus e desprezíveis podem ou não se mostrar generosos – nenhuma característica da parte deles deve nos surpreender. Mas que vergonha para aqueles homens vis que querem pedir esmolas deles!

27. Eu não sou ator; eu não sou cortesão; eu não sou cantor; eu não sou palhaço e não sou uma bela mulher: o que eu tenho a ver com os palácios dos reis?

28. Houve um tempo em que os homens utilizavam a sabedoria para obter alívio para dores e problemas terrenos, e depois eles usaram a sabedoria como um meio para a obtenção de prazer. Mas agora, infelizmente, está claro que os homens não se importam com o conhecimento sagrado e, portanto, cada dia que passa os vê ainda mais afastados dele.

29. Só nasce verdadeiramente grandioso aquele homem cujo crânio branco exaltado no alto é usado como um ornamento por Shiva, o inimigo de Kama. As únicas honras verdadeiras sendo aquelas conferidas por Shiva, qual pode ser o significado desse orgulho e magnificência agora retratados por reis que são tão grandemente adorados por outros homens, e pensam apenas em suas próprias vidas reais?

30. Tu és o rei da riqueza, e eu da fala: tu és um herói na guerra, enquanto que os meus talentos são vistos pela maneira em que eu posso conquistar os altivos e arrogantes pelo poder da minha eloquência; os homens se curvam a ti, mas eles vêm e escutam atentamente as minhas palavras para que as suas

mentes possam se purificar. E se tu, ó rei, não tens desejo de mim, o meu desejo de ti é ainda menor.

31. Quando o conhecimento que eu possuía era pouco eu era cheio de orgulho como um elefante cego pela paixão, e achava que não havia nada que eu não soubesse. Mas quando eu aprendi muitas coisas dos sábios a minha tolice se tornou evidente para mim, e eu fiquei livre da minha agitação louca.

Indiferença

32. O tempo passou, passou sem dificuldade na companhia agradável de mulheres bonitas; as nossas longas andanças em encarnação após encarnação nos fatigou e nos desgastou. Nós repousamos nas margens do rio de Shiva, e chamamos por ele com gritos frenéticos: "Shiva! Shiva! Shiva!"

33. Quando a nossa honra pereceu e a nossa riqueza se perdeu; quando os nossos desejos nos deixaram e não tiramos nenhum proveito deles; quando nossos parentes estão mortos e nossos amigos desapareceram, e quando nossa juventude nos deixou pouco a pouco, então só resta uma coisa para um homem sábio – uma caverna de montanha onde ele pode viver em paz e tranquilidade, uma caverna cujas rochas sejam purificadas pelas águas do Ganges.

34. Por que, ó meu coração, tu tentas dia a dia obter as boas graças dos outros, e ainda assim tudo em vão? Se tu fosses apenas purificado, certamente todos os teus desejos seriam realizados, e tu não procurarias os favores de outros homens, pois tu interiormente estarias em repouso.

35. Em nossos períodos de saúde ficamos alarmados pelo medo de doenças; no orgulho resguardamos nossa família pelo medo de uma súbita queda; na riqueza pelo medo de um governante ávido; na honra, pelo medo da degradação; no poder, pelo medo dos inimigos; na beleza pelo medo da velhice; em nosso conhecimento das Escrituras pelo medo da controvérsia; na virtude pelo medo do mal; e em nosso corpo pelo medo da morte. Tudo na terra dá motivo para medo, e a única liberdade do medo é encontrada na renúncia a todo desejo.

36. Essas nossas vidas são tão instáveis quanto a gota de água na folha de lótus, e ainda assim o que não nos esforçamos para fazer por causa delas? Nós pecamos mesmo quando estamos nos gabando descaradamente das nossas próprias virtudes na presença daqueles homens ricos cujas mentes se tornaram petrificadas pelo poder intoxicante das riquezas.

37. Todos saúdam o poder do Tempo! Os prazeres da cidade, as glórias do monarca com suas multidões de cortesãos, seus ministros que permanecem respeitosamente diante dele, suas mulheres com rostos tão belos quanto a lua brilhante, a multidão de nobres orgulhosos, os poetas e os escritores – todos esses são levados embora pelo rio do tempo e eventualmente se tornarão apenas uma lembrança.

38. As gerações anteriores que deram origem a nós já faleceram há muito tempo, e mesmo aqueles com quem crescemos existem agora apenas como uma memória, enquanto que pela aproximação da morte nós mesmos nos tornamos como árvores que crescem na margem arenosa de um rio.

39. Na casa onde uma vez havia muitos há agora apenas um; onde havia apenas um houve muitos depois, e então novamente só um. O dia e a noite são lançados para lá e para cá de tal maneira por Kala e Kali como se eles fossem peças de dados, e assim também Kala e Kali jogam com os homens no tabuleiro de xadrez desse mundo como se eles fossem peças de xadrez.

40. Nós devemos abandonar o mundo, morar ao lado do rio divino, e levar uma vida de penitência? Ou em vez disso devemos procurar a companhia de mulheres virtuosas? Ou devemos estudar as numerosas Escrituras, cuja poesia é assim como néctar? Não podemos dizer o que devemos fazer, pois a vida de um homem dura apenas um piscar de olhos.

41. Os homens, para sua desgraça, agora estão vivendo do sustento que eles obtiveram de outros. O que aconteceu então? Não há mais retiros entre os Himalaias onde os vidyadharas vivem entre as rochas imperecíveis resfriadas pelo borrifo das águas do Ganges?

42. Quando nos deitaremos em repouso na margem do rio divino cujos bancos de areia brilham com uma brancura deslumbrante sob a luz da lua? E quando iremos, quando as noites forem calmas e quietas, fartos do mundo, proferir gritos profundos de 'Shiva! Shiva! Shiva!' enquanto as lágrimas escorrem de nossos olhos?

43. Mahadeva é o Deus que adoramos, e esse rio é o rio divino; aquelas cavernas são a morada de Hari. Kala também é nosso amigo e as regras de vida que seguimos nos livram da humilhação. Então, o que mais eu preciso dizer sobre esse assunto?

44. O rio Ganges desce do alto sobre a cabeça de Shiva, da cabeça de Shiva para a montanha e do topo da montanha para a terra. A sua queda é sempre cada vez mais para baixo, e assim parece a queda de um homem em cuja mente o juízo não encontra mais lugar.

45. O desejo parece um rio; suas águas são como os desejos dos homens, soprados para lá e para cá pelas ondas da paixão. O amor toma o lugar dos crocodilos e as aves que planam sobre a superfície da corrente são como as dúvidas que cercam a mente dos homens. A árvore de firmeza que cresce na margem é arrastada pela torrente; os redemoinhos de erros são difíceis de transpor, e as margens íngremes do rio são como os problemas da nossa vida. Assim os ascetas que, com corações purificados, conseguiram atravessar o rio, são dotados de alegria ilimitada.

46. Quando olhamos para a mudança incessante dos três mundos a paixão oculta dentro de nós, violentamente atraída pelos objetos dos sentidos, deixa de cruzar o horizonte de nossos olhos ou de entrar no raio de nossos

ouvidos; porque esmagamos os objetos dos sentidos que provocam desejo em nós, e agora os temos, por assim dizer, presos por devoção, assim como o elefante, atraído por sua companheira, é mantido longe dela por ser amarrado a um poste.

47. Uma vez os dias pareciam longos para mim quando o meu coração estava muito ferido por pedir favores dos ricos, e ainda assim os dias pareciam todos muito curtos para mim quando eu tentei realizar todos os meus desejos e objetivos mundanos. Mas agora como um filósofo eu sento em uma pedra dura em uma caverna no lado da montanha, e repetidamente no decorrer de minhas meditações eu geralmente dou risada quando penso na minha vida anterior.

48. Nós não adquirimos sabedoria imaculada; nós não obtivemos riqueza; nós não tratamos os mais velhos com o respeito devido a eles, e nós nem sequer sonhamos com amor. Se vivemos uma vida desse tipo, então a nossa existência tem sido como a do corvo, que olha avidamente para a comida dos outros.

49. Que toda a nossa riqueza se afaste de nós, e então, com corações afáveis e recordando como a atividade no mundo leva às más ações, nos sentaremos em algum bosque sagrado com os raios calmos da lua do outono brilhando sobre nós, e lá passaremos nossas noites aos pés de Shiva, ocupados apenas em meditação.

50. Eu estou satisfeito com a roupa mais pobre; tu te deleitas em teu esplendor, e ainda assim o meu contentamento é igual ao teu. Pobre de fato é o homem cujos desejos são ilimitados, mas quem que está satisfeito com o que ele possui pode ser chamado de rico ou de pobre?

51. Ausência de esforço sempre que nos sentimos dispostos a ficar livres dele; alimento obtido sem nenhuma mancha em nossa honra; amizade com homens de espírito nobre e uma mente não perturbada pelo contato com o mundo exterior – todas essas coisas resultam do mais nobre voto de tranquilidade. Embora eu tenha dado atenção cuidadosa a esse assunto, eu não sei por qual penitência rigorosa esse estado perfeito pode ser alcançado.

52. A sua mão lhes serve de cálice; o seu alimento é obtido por meio de mendicância; a pura extensão dos céus lhes serve de traje, e a terra é o seu leito. Aqueles que não são mais atraídos pelos objetos dos sentidos são afortunados se eles atingiram esse estágio de perfeição. Contentes em suas próprias mentes, eles rejeitam toda ação, rejeitando ao mesmo tempo todas as inúmeras formas de dor que são inseparáveis da ação.

53. Mestres são difíceis de agradar; os caprichos dos reis mudam de uma coisa para outra com a rapidez de cavalos velozes; os nossos desejos são violentos, e em nossas mentes miramos alto. Mas a velhice enfraquece os nossos corpos e a morte põe fim à nossa existência. Ó meus amigos, para um sábio não pode haver glória nesse mundo exceto aquilo que ele ganha da penitência.

54. A paixão amorosa é como um lampejo de relâmpago na nuvem. A vida em si é como as nuvens que são despedaçadas pela tempestade, e os desejos ardentes dos jovens logo passam. Ó sábios, vocês que sabem o quão incertos são os assuntos humanos, ganhem sabedoria por meditarem sobre o Ser Supremo, pois a perfeição logo resulta da contemplação contínua.

55. Um homem faminto que é dotado de entendimento irá de porta em porta através de uma aldeia sagrada, e pedirá esmolas onde ele vir o batente enegrecido pela fumaça dos sacrifícios oferecidos pelos sacerdotes que moram lá. Ele carregará diante dele o seu pote coberto com um tecido branco, e ele não viverá dia a dia na miséria entre famílias tão miseráveis quanto ele próprio.

56. "Você é um chandala? Você é um brâmane? Você é um sudra ou um asceta? Ou um senhor de devoção cuja mente foi desenvolvida por meditar sobre a verdade?" Os ascetas, quando homens com vozes altas lhes fazem perguntas como essas não sentem prazer nem irritação, mas seguem o seu caminho silenciosamente.

57. Ó meu amigo, afortunados, de fato, são aqueles que se libertaram dos grilhões desse mundo, e de cujas mentes todo o desejo pelos antigos objetos, como o veneno de uma serpente, desapareceu. Pessoas como essas passam a noite iluminadas pelos raios claros da lua outonal nas bordas da floresta, não pensando em nada exceto em sua própria boa sorte.

58. Não vagueie mais com passos cansados nos matagais dos sentidos. Em vez disso encontre aquele caminho melhor, que em um único instante lhe trará a liberdade de todos os problemas. Junte-se ao Ser Supremo e abandone o seu próprio estado, que é tão instável quanto as ondas do mar. Não tenha mais prazer em coisas terrenas passageiras. Ó meu coração, se acalme!

59. Ó meu amigo, se alimente de frutos e nozes e se deite no próprio chão; vamos nos levantar e entrar na floresta vestidos em roupas novas macias feitas de casca de árvores. Lá naquele retiro nós não ouviremos mais as vozes daqueles homens ricos cujas mentes estão entorpecidas pela ignorância e cujas próprias vozes são perturbadas e instáveis como o resultado da confusão de suas mentes.

60. Ó meu amigo, que a ilusão pela qual você foi cercado seja removida; preste as suas devoções ao Deus coroado de lua, que livra o homem das ilusões. Que o seu pensamento se fixe na correnteza do rio celestial; pois que certeza existe nas coisas terrenas, em ondas e bolhas ou nos lampejos de relâmpago ou em mulheres ou nas línguas de fogo ou em serpentes ou nas águas correntes do rio?

61. Se houver músicas à sua frente, poetas hábeis do sul de um lado seu e dançarinas com tornozelos tilintando e pérolas atrás de você; então meu amigo, desfrute dos prazeres dos sentidos que essas coisas podem proporcionar a você. Mas, ó minha mente, se você não tem essas coisas, então mergulhe em meditação devota, livrando-se de todo pensamento.

62. Ó sábios, não prestem atenção às mulheres que só são agradáveis por causa de sua beleza e em cuja companhia o prazer é apenas transitório. Procurem de preferência a companhia de mulheres que são misericordiosas, agradáveis e inteligentes, pois as belas formas de mulheres ornamentadas com joias tilintantes não vão lhes beneficiar em Naraka.

63. Abstenha-se de tirar a vida ou cobiçar a riqueza de outro. Dizer a verdade, generosidade moderada na proporção da própria riqueza, abstinência da busca de prazeres entre as esposas de outros homens, esmagar o espírito da cobiça, reverência pelo sacerdócio e compaixão por todos – esses são os caminhos da felicidade, caminhos que não quebram nenhuma regra definida, e que são ensinados em todos os shastras.

64. Ó nossa Mãe Lakshmi, permita que eu não seja cheio de anseio ou de desejo de prazer! Agora, tendo me purificado com o recipiente de folhas unidas, deixe-me manter a minha vida por meio dos grãos de cevada que eu tenho recebido como esmolas.

65. Certa vez você se parecia comigo em todas as coisas, como eu com você. Mas os nossos sentimentos em relação um ao outro se alteraram: como é que aconteceu agora que nós mudamos?

66. Oh mulher, por que tu lanças belos olhares para mim de teus olhos semiabertos? Pare! Pare! O teu trabalho é em vão! Eu não sou mais o que eu era; a minha juventude me deixou: eu moro em uma floresta e não sou mais apaixonado. Para mim agora os prazeres desse mundo são apenas como a grama.

67. Os olhos dessa mulher roubaram a beleza do lótus, e com eles ela olha continuamente em minha direção. O que ela pode querer? O meu amor me deixou e eu já não sinto as dores da paixão cruel que leva ao sangue quente e à febre.

68. Não é agradável morar em um palácio; não é agradável ouvir músicas, e não é encantadora a companhia de amigos a quem amamos tanto quanto amamos a nós mesmos? Os sábios, no entanto, se afastam de todas essas coisas e se refugiam na floresta, considerando-os como a luz de uma lâmpada que queima com uma chama bruxuleante pela corrente de ar causada pelas asas de uma mariposa errante.

69. Por que você deixa de lado a sua autoestima e se curva a homens soberbos que com dificuldade acumularam uma pequena fortuna e olham para você com desprezo indescritível? Não há mais raízes crescendo nas cavernas? As torrentes da montanha agora pararam de fluir? As árvores não dão mais frutos ou a casca da qual você pode fazer suas roupas secou onde ela crescia?

70. Os homens, para sua desgraça, agora estão vivendo do sustento que eles obtiveram de outros. O que aconteceu então? Não há mais retiros entre os Himalaias onde os vidyadharas vivem entre as rochas imperecíveis resfriadas pelo borrifo das águas do Ganges? [Repetição do verso 41].

71. Quando o fim da era atual chegar finalmente, e Meru, a mais magnífica das montanhas, cair de seu lugar; quando o oceano, a morada de incontáveis monstros, secar, e quando a própria terra chegar a um fim: onde nós poderemos encontrar algum lar para o corpo – esse nosso corpo, tão instável quanto a orelha de um elefante jovem?

72. Ó Shiva! quando eu, cujo cálice é a minha mão, cujo único traje é o céu, e que vivo uma vida solitária e pacífica livre de desejo e ação, quando eu finalmente alcançarei a união com o Espírito Supremo?

73. Você pode ter ganhado glória e todos os seus desejos podem ter sido realizados: o que mais? Os seus pés podem ter sido colocados no pescoço de seus inimigos: o que mais? Você pode ter dado toda a sua riqueza para os seus amigos: o que mais? Você pode viver milhares de anos: o que mais?

74. Você pode ter se vestido com trapos: e então? Você pode ter usado magníficos trajes de seda: e então? Você pode ter tido apenas uma esposa: e então? Você pode ter tido inúmeros cavalos, elefantes e atendentes: e então? Você pode ter desfrutado de boa comida: e então? Ou você pode ter comido comida ruim no final do dia: e então? O que importa qualquer um desses estados se você não conhece a glória do Ser Supremo que destrói todos os males?

75. Você adorou Shiva; você viveu com medo da morte e acreditou no renascimento em outro estado; você se separou do afeto que você tem por sua própria família; você não foi influenciado pelo amor; você viveu em uma floresta distante dos homens, e você não foi maculado pelo contato com o mundo. Se você passou a sua vida desse modo, livre de todo apego por coisas externas, então você possui Vairagya.

76. Entregue-se à meditação sobre o Ser Supremo, que é eterno e que não envelhece, que aumenta a sua autoridade por sua própria vontade. Que lucro pode ser extraído das ilusões desse mundo? Se um homem está realmente empenhado em se unir ao Espírito Supremo, todo o poder e prazeres proporcionados pela terra lhe parecerão ser adequados apenas para os homens de entendimento estreito.

77. Ó minha mente, tu podes entrar em Patala, tu podes voar através dos céus e da terra em um instante de pensamento. Como ocorre que você nem sequer acidentalmente medita em momento algum no Espírito Supremo, imaculado, que reside dentro de si mesmo? Pois dessa maneira tu podes te tornar tranquila.

78. Nós somos homens sem inteligência, e tomamos por certo que dia e noite continuarão indefinidamente, consequentemente assumimos nossa tarefa dia a dia, e a continuamos de onde paramos. Ai! não devemos ter vergonha da nossa tolice? Nós suportamos as dores desse mundo, enquanto estamos totalmente dedicados a desfrutar do mesmo objeto dos sentidos repetidamente.

79. O sábio, alegre em seu coração porque se livrou do desejo, vive tão feliz e pacificamente como se ele fosse o governante do universo. A terra para ele é um leito agradável; os braços das trepadeiras são seu travesseiro; o céu puro é seu dossel; os ventos são o seu leque e a lua é sua lâmpada brilhante.

80. Qualquer homem que tenha adquirido grande poder acha até mesmo a soberania do universo uma coisa insípida. Não busque prazer no gozo decorrente da lisonja, traje ou banquete. O único prazer que é supremo é eterno e continuamente crescente. Esse é o prazer que você deve se esforçar para assegurar, pois em comparação com sua doçura não há prazer em todos os três mundos.

81. Que benefício pode ser obtido dos vedas ou da smriti ou da leitura dos puranas ou dos shastras cansativos ou mesmo da multidão incontável e confusa de ações cerimoniais que levam a um lugar de descanso nos tabernáculos celestiais? Em comparação com aquele fogo final que deve consumir as criações dessa exaustiva carga de tristeza que conhecemos como existência – o fogo que no final nos unirá com o Espírito Supremo – tudo mais é apenas a mera barganha de mercadores.

82. A vida é incerta como as ondas do mar; a glória que envolve a nossa juventude permanece conosco por um curto período de tempo; a riqueza acaba como um lampejo de pensamento; todo o prazer que o mundo pode fornecer não dura mais do que um brilho de relâmpago nos céus. A paixão ardente da amante que você abraça vai durar somente pouco tempo. Entregue todos os seus pensamentos, portanto, ao Espírito Supremo; pois você também deve navegar o mar da vida com todos os seus medos e perigos.

83. Por que o sábio deveria ficar ansioso por causa de uma pequena parte desse mundo? O oceano imenso alguma vez é agitado pelos movimentos do peixe pequeno?

84. Quando os efeitos cegantes do amor me enchiam de ignorância o mundo parecia não conter nada para mim exceto mulheres. Mas agora, já que os meus olhos foram ungidos com o óleo do discernimento, eu posso ver todas as coisas claramente, e eu contemplo como o criador os três mundos.

85. Encantadores de fato são os raios da lua, encantadoras as extremidades gramadas da floresta, encantadora a companhia dos amigos que amamos, encantadores também os escritos dos poetas e encantador o rosto da nossa amada quando brilhando através das lágrimas de raiva. Mas, quando nos permitimos refletir sobre a incerteza desses encantos, quem pode se importar mais com eles?

86. Um asceta é aquele que vive por mendicância, longe dos lugares movimentados dos homens. Ele é autocontrolado e trilha o caminho da indiferença. Não faz diferença para ele se ele recebe ou não recebe, se ele dá ou não dá. O seu único traje é um manto rasgado feito de trapos jogados fora por outros homens. Ele não tem orgulho nem autoconsciência: ele não é perturbado pelo desejo e o seu único prazer é o repouso e a quietude.

87. Ó Terra, minha mãe! Ó Vento, meu pai! Ó Fogo, meu amigo! Ó Água, minha esposa! Ó Céu, meu irmão! Eu saúdo todos vocês com minhas mãos-postas. Eu estou envolto em glória pelo mérito que adquiri pela minha união com vocês. Ó, que eu me torne parte do Espírito Supremo!

88. Enquanto o templo do corpo está bem e forte; enquanto a velhice ainda está longe à distância; enquanto os sentidos permanecem intactos, e enquanto não há diminuição de vida, precisamente então o homem sábio deve fazer todos os esforços para entrar na glória eterna. De que vale cavar um poço quando a casa está pegando fogo?

89. Infelizmente, a nossa juventude já passou sem proveito, como uma lâmpada acesa em uma casa vazia. O conhecimento que põe fim às discussões de disputantes e que é desejável que o homem completamente culto tenha não foi estudado por nós durante o período que passamos na terra; a nossa fama não foi exaltada aos céus pela ponta da espada que divide até a testa dura do elefante, e nós não provamos o néctar no lábio inferior da boca macia da nossa amada na hora do nascer da lua.

90. Em bons homens, o conhecimento expulsa o orgulho, mas em outros ele leva à arrogância. Da mesma forma, uma habitação solitária permite que os ascetas se livrem de toda a atração pelos objetos dos sentidos, mas leva ao desejo violento naqueles para quem ela é inadequada.

91. As nossas paixões gradualmente se tornaram cada vez mais fracas; a nossa juventude se transformou em velhice, e até mesmo as virtudes em nossos próprios corpos secaram porque elas não são mais reconhecidas como virtudes. O que nos resta fazer? O tempo onipotente está correndo, e a morte está se aproximando para pôr fim às nossas vidas. O que nos resta exceto nos lançarmos aos pés de Shiva? Não há nenhum outro meio de salvação.

92. Quando os lábios de um homem estão ressecados ele bebe água e a acha doce ao paladar. Quando a fome lhe sobrevém ele come arroz e vegetais. Mas ele está errado se ele acha que a remoção da dor causada pela fome e sede é um prazer.

93. Eu vou imergir o meu corpo, ó Senhor, nas águas do Ganges; eu vou sacrificar para ti com frutos e flores sem mácula. Eu meditarei em ti; eu me sentarei em uma rocha em uma caverna de montanha e me alimentarei de frutas com a mente quieta. Eu vou reverenciar a voz de meu pai espiritual. E quando, ó inimigo do amor, quando, deitado aos teus pés, eu ficarei livre da dor do desejo, e serei capaz de andar sozinho no caminho da meditação?

94. A quem podemos chamar justamente de soberanos da terra: aqueles que prestam homenagem a algum homem? Aqueles que estão contentes em dormir em uma rocha dura; que vivem em cavernas; que fazem suas roupas da casca das árvores; cujos únicos companheiros são os antílopes; cujo alimento é a fruta tenra; cuja bebida é água do córrego da montanha e cuja esposa é a sabedoria.

95. Considere as mulheres como se elas estivessem mostrando todos os sinais de miséria extrema e da dor resultante da febre do sofrimento. Mas que homem sábio olharia para mulheres nessa condição, a menos que ele se sentisse misericordioso para com a sua infeliz família, enquanto o Ganges estivesse perto, o rio sagrado de cuja superfície reluzente os raios do sol beijam a cabeça de Shiva, o rio que nos fornece alimento e bebida, e roupas feitas da casca das figueiras que crescem em suas margens?

96. Ai, para que outras cidades os sábios podem recorrer se eles deixarem Benares? Pois nos belos jardins de Benares os prazeres são inúmeros, e penitências de grande dificuldade são praticadas; um pequeno pedaço de pano rasgado é considerado como um traje magnífico e não há limite para a quantidade de alimento que pode ser obtido por mendicância: até mesmo a própria morte nesse local é como um festival.

97. "O nosso mestre dorme; essa é a hora em que ele descansa e você não deve entrar, pois se ele despertasse e o visse ele ficaria com raiva." Assim falam os guardas dos portões do palácio. Mas passe por eles e entre no templo daquele mestre que governa todo o universo – aquele santuário que nos fornece bênção ilimitada, cheio de amor e misericórdia, e onde a fala grosseira dos porteiros não pode ser ouvida.

98. Ó meu amigo, o destino implacável, como um oleiro onipotente, coloca a mente do homem na roda da ansiedade como se ela fosse um pedaço de argila, e a faz girar – aquela roda da ansiedade que se move incessantemente em meio a todos os inúmeros males da existência, se impondo sobre os homens como se fosse um flagelo.

99. Eu não vejo diferença entre Shiva o mestre do mundo e o matador de Janu e Vishnu a alma do universo inteiro, consequentemente, eu adoro o Deus coroado de lua.

100. Eu estou bem contente com essa voz divina que profere sobre a minha mente palavras que são mais doces que néctar e mais ricas que ghee. Eu estou satisfeito também com esmolas e roupas de casca de árvores, e não me importo nem um pouco com a riqueza adquirida por se tornar um escravo dos objetos dos sentidos.

101. O asceta pode estar vestido em trajes esfarrapados; ele pode mendigar sua comida; ele pode fazer sua cama no canto de um cemitério; ele pode não mais se importar com amigo ou inimigo; a sua residência pode ser solitária; mas apesar de todas essas coisas ele ainda assim vive em paz, regozijando-se porque toda a intoxicação resultante do orgulho desapareceu.

102. Os vários prazeres que podem ser encontrados nesse mundo são todos efêmeros, então por que, ó homens, vocês vagam para cá e para lá, tendo tanto incômodo em persegui-los? Que a sua alma se livre dos inúmeros grilhões do desejo e entre na morada de paz que será o seu destino se vocês acreditarem no que eu lhes digo.

103. Abençoados são aqueles que vivem em uma caverna de montanha e meditam sobre a glória do Espírito Supremo. As aves do ar virão e pousarão sem medo em suas mãos, e beberão as lágrimas de alegria que correm dos olhos deles. Quanto a nós, no entanto, a nossa vida escapa rapidamente enquanto estamos nos divertindo nas florestas ou nas margens dos rios e nos dedicando aos prazeres desse mundo.

104. Toda coisa viva na terra está destinada a perecer. A juventude se transforma em velhice; a felicidade é destruída pela ganância; a paz da mente pelos olhares lançados dos olhos de belas mulheres. Homens justos são caluniados pelos invejosos; serpentes infestam a floresta, e os próprios reis fracassam por causa de seus maus conselheiros. Nem mesmo as próprias virtudes divinas são permanentes, de modo que tudo no mundo sofre perda ou dano de alguma forma.

105. A saúde dos homens sofre por doenças, e quando a fortuna nos deixa somos dominados por aflições que entram em nós como se através de uma porta aberta. A morte de fato governa todas as coisas, pois o destino decretou que nada será permanente.

106. Ai! quando tudo é levado em conta, que prazer pode ser encontrado nesse mundo? Os homens sofreram dor no ventre estreito de sua mãe, e a juventude, quando temos que nos separar de nossa amada, é cheia de angústia, enquanto a velhice, visto que expõe os homens ao desprezo das mulheres, é uma coisa do mal.

107. A extensão total da vida do homem é de cem anos: metade é gasta à noite e do resto metade é gasta na infância e na velhice. Trabalho, aflição, separação e doenças levam tudo o que resta de nós. Que prazer, então, podemos encontrar na vida do homem, que é tão instável quanto as bolhas no rio?

108. Homens de mentes puras, capazes de distinguir entre o verdadeiro e o falso, são capazes de realizar tarefas difíceis por sua comunhão com o Espírito Supremo, pois eles são capazes de se livrar totalmente da fonte de todo prazer, ou seja, a riqueza mundana. No que nos diz respeito, nem aquilo que tínhamos antigamente nem o que temos agora realmente está em nosso poder. O que achamos difícil de abandonar é aquilo que apenas desejamos em nossas mentes.

109. A velhice ameaça o nosso corpo como um tigre, e a doença finalmente o leva embora. A vida se esvai como a água de um jarro rachado, e no entanto o homem é capaz de levar uma existência perversa nesse mundo. E isso é de fato notável.

110. O Criador faz do homem uma joia, um homem de virtude, um ornamento para toda a terra – e então em um único instante Ele o destrói. Ai! que falta de conhecimento o Criador exibe!

111. Que males incontáveis estão ligados à velhice! O corpo fica curvado com os anos; os passos ficam cada vez mais hesitantes; os dentes caem; os olhos ficam ofuscados; a surdez é cada vez mais evidente; a saliva escorre da boca; os empregados não mais obedecem às ordens; a esposa não é submissa e até o filho se torna um inimigo.

112. Por um único instante se é uma criança, e por um único instante também se é um jovem apaixonado. Em um instante a riqueza se encontra em volta de nós em abundância, e no seguinte ela não é mais vista. Um homem chega ao final de seu período de vida, e depois com seus membros esgotados pela velhice e coberto de rugas ele entra na residência da morte como o ator no fim da peça faz sua saída atrás da cortina.

113. Não importa se um homem usa uma cobra ou um colar de pérolas; se ele está na companhia de inimigos poderosos ou amigos poderosos; se ele possui joias reluzentes, ou é apenas o dono de um pedaço de barro; se ele repousa em flores ou em uma pedra; se ele está cercado por campos de grama ou por grupos de mulheres bonitas: isso não faz diferença para ele no momento em que, enquanto ele mora em um bosque sagrado, ele invoca Shiva.

114. Qual homem acha o mundo cheio de deleite? Só aquele que tem suas paixões sob controle, que é calmo e contente, e cuja mente nunca perde o seu equilíbrio.

115. A nossa emancipação final do mundo está se aproximando em forma de morte, mas ainda assim não pensamos nisso. Nós vivemos através de diferentes fases da nossa vida e experimentamos calamidade, felicidade, adversidade e perigos – o que mais podemos adicionar? Ai! que danos nós não causamos a nós mesmos repetidamente.

116. O estômago é como um pote que é difícil de encher: ele enfraquece a virtude de um homem como a lua seca os leitos de lótus. Ele é como o ladrão que rouba uma bolsa; sim, ele é assim como um machado reluzente que corta as raízes da árvore da virtude.

117. Vamos comer o alimento que mendigamos; que o céu seja nossa roupa; que a terra seja nossa cama: por que deveríamos ser escravos de mestres cruéis?

118. "Ó meu amigo, levante-se e carregue os fardos pesados da pobreza, e deixe que eu, dominado como estou pelo cansaço, finalmente desfrute do repouso que você ganhou da morte." Assim o homem que havia perdido sua riqueza abordou o cadáver em seu caminho para o cemitério, mas o corpo sem vida permaneceu silencioso, sabendo que a morte é melhor que a pobreza.

119. A glória de Hara, que é feliz porque ele é metade homem e metade mulher, e porque a sua esposa adorada, portanto, faz parte do seu próprio ser, é vista em homens que são devorados pela paixão; mas a mesma divindade elevada, quando livre da união com sua esposa, zela por aqueles que não estão mais sujeitos às dores da paixão. O homem que é confundido pelas quase

insuportáveis flechas envenenadas do amor, enganados por Kama, não podem nem desfrutar nem desistir dos objetos dos sentidos.

120. Em um momento as mulheres riem e em outro elas choram, e desse modo, embora sejam cheias de insinceridade, elas fazem com que os homens ponham sua confiança nelas. Daí sucede que o homem sábio evita as mulheres como ele evitaria um recipiente para beber usado em um cemitério.

121. Vamos passar a nossa vida em Benares vivendo nas margens do rio divino, vestidos apenas em uma única peça de roupa e com as mãos erguidas sobre as nossas cabeças. Então vamos gritar em súplica, "Ó esposo de Gauri, Tripurahara, Sambhu, Trinayana, derrama as tuas misericórdias sobre nós", e no meio de nossas orações nós perceberemos que dias e anos se passaram como se fossem breves instantes de tempo.

122. Seios firmes; olhos brilhantes; uma boca pequena; cabelo encaracolado, fala lenta e quadris arredondados são as características de uma mulher que são sempre elogiadas. Mas quando negligenciamos a superfície descobrimos que as características internas correspondentes a esses são dureza de coração, olhos evasivos, um rosto enganoso, insinceridade e astúcia. Quando temos em mente tanto as características superficiais quanto as internas de uma mulher, devemos declarar que aquela que deve possuí-las pode ser querida apenas para os animais do campo.

123. Às vezes ouvimos música e canto; às vezes choro e lamento; ora podemos dar ouvidos às declarações dos sábios, e novamente apenas às brigas de bêbados; há momentos em que podemos nos deleitar com todos os prazeres que o mundo oferece, mas, logo mais, podemos descobrir que os nossos corpos estão cobertos de feridas infectadas: assim é a vida do homem, parcialmente composta de néctar e parcialmente de veneno.

124. Você disfarça a sua voz e membros como os atores em uma peça, e então bajula os seus patronos ricos. Mas que papel você vai desempenhar no momento em que o seu cabelo estiver cinzento pela idade?

125. Fortuna, fôlego, riqueza: todos são transitórios; a virtude é a única coisa imóvel no mundo.

126. Hara, cuja testa é ornamentada pela lua crescente como se por uma língua de chama, que absorveu como uma mariposa o deus do amor que voava em volta dele, mostrando-se assim no zênite de sua felicidade, e que remove o fardo de escuridão que toma posse da terra; Hara, a luz brilhante na mente interna do asceta – que Hara derrote os seus inimigos.

127. Oh, minha mente, não dê atenção à deusa da fortuna, pois ela é tão instável quanto uma cortesã e tão variável quanto o sorriso ou a carranca dos reis. Mais que isso, vista-se em roupas esfarrapadas, vá para Benares, e peça de porta em porta a comida que os homens de bom grado colocarão no recipiente que você estenderá para eles.

128. A tartaruga, cujas costas são curvadas pelo peso do grande mundo que ela carrega sobre si, realmente justificou sua existência, e não menos glorioso foi o nascimento da estrela polar, pois a região esplêndida do universo está fixada nela. Todas as outras coisas que surgem são como se estivessem mortas; elas voam por toda parte sem destino, e suas asas são inúteis em fazer bem aos outros; elas não estão nem acima como a estrela, nem abaixo como a tartaruga – elas são assim como pequenos insetos, zumbindo em volta da figueira do mundo.

129. 'Minha casa é magnífica', diz o homem cuja mente é obscurecida pela ignorância, 'meus filhos são respeitados, minha riqueza é ilimitada, minha esposa é linda e eu estou no auge da vida.' O sábio, por outro lado, sabe que tudo na prisão desse mundo é apenas efêmero e se livra de todas as suas posses mundanas.

130. Aqueles que desejam praguejar podem fazê-lo; mas nós somos íntegros e, como não há mal em nós, não podemos proferir palavras insultantes. Nós não podemos esperar de um homem mais do que há nele, nem podemos conceder a ele aquilo que não existe. Não podemos dar um chifre de uma lebre a ninguém.

131. O sustento pode ser obtido nesse mundo por meios fáceis o bastante. A terra é cheia de frutas. A pele do elefante ou do cervo nos forneceria roupas, e as consequências da felicidade ou da infelicidade são idênticas. Quem, portanto, rejeitando a verdadeira ideia de divindade, adoraria uma divindade cegada pelo amor ao dinheiro?

132. As nossas mentes nem sempre estão colocadas nas tarefas que estão realizando, de modo que, embora tenhamos matado elefantes por meio de nossas boas espadas, embora tenhamos torturado nossos inimigos, embora tenhamos nos satisfeito por brincadeiras amorosas na cama de nossa adorada amante, e embora possamos viver perto do barulho estrondoso das Cachoeiras dos Himalaias, ainda assim não tivemos prazer. Como os corvos, nós passamos as nossas vidas em pegar avidamente as migalhas de comida jogadas para nós por outros.

133. Pare, ó minha mente, de vaguear aqui e ali, e descanse por um tempo! Aquilo que foi decretado pelo destino não pode ser repelido; portanto, não pense no passado, e não se preocupe com o futuro: deleite-se apenas com aqueles prazeres que vêm a você e se vão sem serem solicitados.

134. Que a sua mão lhe sirva de cálice; coma em paz a comida que você mendigou; repouse onde quer que possa, e considere todo o mundo como grama. Apenas alguns homens antes de você se livraram de suas formas terrenas e adquiriram o conhecimento da felicidade contínua sentida pelo asceta: uma bem-aventurança que não é difícil de ganhar pela graça de Shiva.

135. Oh minha mente, tu não libertaste Bali de Patala; tu não te livraste da morte; tu não tiraste as manchas escuras da lua, e tu não removeste a doença de entre a humanidade. Tu não sustentaste o universo, nem por um momento, e

assim aliviaste o cansaço de Shesha. Ó minha mente, tu não tens vergonha de ser honrada injustificavelmente de uma maneira apropriada apenas para grandes heróis?

136. A minha mente deseja se tornar unida a Shiva, pois dessa forma toda a inquietude resultante de discussões sobre o significado dos diferentes shastras é eliminada, enquanto que as emoções, acalmadas pelos sentimentos nobres dos poetas, ficam sob controle, e nós ficamos livres das dúvidas que nos cercam.

137. Por que homens miseráveis toleram as misérias que são forçados a sofrer por esperarem do lado de fora das portas dos ricos quando os frutos da terra estão à mão, e não há escassez de árvores em toda floresta; quando a água doce e fresca dos rios sagrados é fácil de obter, e quando plantas delicadas formam um sofá macio em que o corpo pode repousar?

138. Eu mendigo o meu alimento; a vaca da abundância me dá leite, e as minhas roupas esfarrapadas, pobres como elas são, afastam o frio, enquanto eu adoro Shiva sem pausa. O que me importam as posses mundanas?

139. Todos os grandes ascetas declararam que a vida passada como mendigo não é miserável, porque o mendigo não teme perdas; ele não é dotado de inveja, orgulho ou arrogância; ele está livre dos inúmeros problemas que atormentam a humanidade, e ele obtém sua comida dia a dia sem qualquer grande dificuldade. A vida de um mendicante é um meio de purificação, aprovado pelos Deuses. Ela guarda para nós um tesouro que dura para sempre, e aumenta a nossa devoção por Shiva.

140. O mendigo que descansa seu corpo sobre a terra, que olha para o céu como seu dossel, e a lua como sua lâmpada, e que se deleita na união que foi ocasionada entre ele e a quietude divina, com sua testa abanada a partir de todos os quadrantes pelos ventos do céu, é como um príncipe, apesar de ter se livrado de todo desejo de riqueza mundana.

141. Os prazeres do mundo são tão efêmeros quanto as ondulações variadas do rio poderoso. A nossa vida passa em um instante, e os nossos dias aqui são poucos. As alegrias da juventude desaparecem e até o amor dos amigos acaba. Portanto, que o sábio que sabe muito bem que esse mundo é uma coisa vã, e cuja mente percebe claramente o lado ruim das atrações terrenas, faça todos os esforços em seu poder para obter uma condição de indiferença.

142. Tu não olhas para a face dos ricos; tu não falas palavras lisonjeiras; tu não dás atenção às declarações de orgulho; tu não vagueias para cá e para lá na esperança de lucrar com isso: mas tu comes no devido tempo as folhas frescas de grama e dormes pacificamente quando é hora de dormir. Diga-me, ó cervo, que penitência tu praticaste que tu podes levar essa vida de contentamento.

143. As mulheres fogem do homem cujos cabelos são grisalhos com a idade, e do homem que está enfraquecido pela senilidade. Elas se mantêm longe

dele, e o evitam como evitariam o poço usado pelos chandalas com as peças de ossos suspensas sobre ele.

144. Quantas vezes, ó homem insensato, os teus planos não dão em nada! Cheio de tolice como tu és, quantas vezes tu não desejaste beber doses profundas de água da miragem desse mundo! Já que tu estás agora tão confiante como sempre, e visto que a tua mente, embora tenha recebido muitos choques, não foi subjugada, certamente o teu coração deve ser feito de mármore imperecível.

145. O que os olhos de uma mulher não realizarão! Eles suavemente e silenciosamente farão seu caminho para o coração de um homem e o inspirarão com paixão, com delírio, com ameaças e com felicidade. O que, de fato, os olhos de uma mulher não podem realizar?

146. O poderoso leão que se alimenta da carne de ursos e elefantes desfruta dos prazeres do amor apenas uma vez a cada doze meses, mas o pombo, pegando apenas bocados de rocha dura, ama todos os dias. Como, me diga, isso pode ser explicado?

147. O asceta que deseja união com Hara leva uma vida de calma pacífica com sua mente fixa apenas em um objeto. Ele vive em alguma floresta sagrada com apenas os cervos seus companheiros, mantendo sua vida com os frutos da terra, e os vegetais que crescem nas margens do rio; enquanto que a superfície plana de uma rocha lhe serve de cama. A sua mente está fixa em Hara, e a floresta e a residência são a mesma coisa para ele.

148. A Deusa pronuncia palavras de som doce que nos agradam mais do que mel ou ghee; as sílabas que saem de seus lábios nos enchem de prazer. Vamos obter nossos grãos de cevada por mendicância e, enquanto pudermos fazer isso, nós não teremos nenhum desejo de procurar riquezas em um estado de escravidão.
